

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Oficina de expressividade vocal para pessoas idosas

Marcela Leiros Maciel Macedo¹; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral²

Linha de Pesquisa: Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento

Introdução: O envelhecimento cresce de forma acelerada em todo o mundo. Envelhecer de forma saudável é muito mais do que ausência de doença, é mostrar-se ativo com suas capacidades funcionais¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz como proposta para alcançar o envelhecimento saudável por meio do desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional, que é a capacidade intrínseca (capacidade física e mental) associada ao ambiente em que as pessoas vivem, bem como suas interações nele. Faz-se necessário entender que nem uma nem outra permanecem constantes na vida de uma pessoa idosa, ambas tendem a diminuir com o passar dos anos, mas as escolhas de vida e suas intervenções durante a mesma podem determinar o curso da história¹. Com isso, entende-se que as mudanças biopsicossociais no processo do envelhecimento ocorrem de forma heterogênea e que o avanço da idade proporciona ao indivíduo mudanças específicas e particulares de cada ser humano, como também para seus órgãos. Essas mudanças envolvem todo o sistema fisiológico e uma série de mecanismos biológicos, como o estilo de vida, a saúde e o estado emocional que resultam numa variabilidade entre as pessoas, na forma e extensão com que as modificações ocorrem². Sabe-se que, a capacidade de viver de forma independente envolve vários fatores, e a comunicação

¹Fonoaudióloga, Mestranda do programa de Mestrado Profissional em Gerontologia - UFPB, marcelaleiros@hotmail.com.

²Fonoaudióloga, Profa. Dra. do Departamento de Fonoaudiologia e do Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB. akfjafono@hotmail.com.

representa um traço relevante na busca da qualidade de vida. A voz é um atributo do ser humano, que nos revela a identidade do indivíduo, através dos componentes emocionais e o seu estado de saúde, ela é também um instrumento de interação social^{3,4,5}. As modificações vocais e laríngeas são comuns na senescência, porém são muito variáveis entre os indivíduos. Algumas dessas mudanças podem produzir um dano não apenas biológico (órgão relacionado à fonação), mas também psicossocial⁶. A voz da pessoa idosa pode se mostrar mais fraca do que no adulto jovem, com uma intensidade reduzida e a frequência fundamental mais baixa nas mulheres e mais elevada nos homens, além de sopro, fraqueza, tremor, instabilidade, pouca projeção vocal, rouquidão e dificuldade para sustentar a fonação^{7, 3}. Esse impacto na inteligibilidade da fala leva a limitações na comunicação e evolui para um possível isolamento social⁷. Diante disso, a inexistência de propostas de desenvolvimento e manutenção para a capacidade funcional vocal, no que concerne a oficinas vocais, são alguns dos entraves a serem superados. Assim, o presente estudo busca a construção de um material de desenvolvimento da expressividade vocal para grupos de pessoas idosas, com a atuação do fonoaudiólogo, para que seja possível desenvolver um melhor uso da voz nas funções comunicativas e assim aproximar-se de um envelhecimento mais ativo na comunicação. **Objetivo:** Elaborar uma oficina de expressividade vocal para grupos de pessoas idosas. **Método:** O estudo será do tipo metodológico, com abordagem quantitativa. A escolha do método aconteceu decorrente a uma modalidade de desenvolvimento de novos instrumentos, que valida e avalia os métodos de pesquisa⁸. O cenário da pesquisa será o Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso (CAISI) por ser um Centro de Referência e receber um número expressivo de pacientes referenciados pelas unidades de saúde do município de João Pessoa para um olhar integral desta população com idade igual ou superior a 60 anos. Os sujeitos da pesquisa serão idosos atendidos no CAISI e três profissionais que serão juízes para validação de conteúdo. Serão 20 idosos que constituirão o público-alvo. A seleção das pessoas idosas seguirá os critérios de inclusão: pessoas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, de nacionalidade brasileira, residentes no município de João Pessoa, com capacidade cognitiva preservada e que aceitem participar da pesquisa proposta. Serão excluídos os idosos com dificuldades de compreender e executar ordem simples. Sabe-se que a assistência as pessoas idosas relacionada a área vocal acontece, porém, não são encontrados estudos que versem sobre o desenvolvimento da expressividade vocal na pessoa idosa como uma proposta de promoção à saúde. Dessa forma, será proposta uma oficina composta por várias etapas para um melhor desenvolvimento na comunicação oral de idosos. Proposta do

estudo: Para atender aos objetivos, a pesquisa será composta por 3 etapas. Na primeira etapa será realizado um estudo descritivo e exploratório do ponto de vista quantitativo, caracterizando-se num levantamento bibliométrico. O intuito é realizar um levantamento sobre oficinas vocais em pessoas idosas e suas possíveis melhoras na qualidade de vida. A pesquisa envolverá os últimos cinco anos, mediante a análise de artigos disponíveis nas bases: LILACS, Medline, Pubmed. Após o levantamento teórico será elaborada uma proposta de oficina da expressividade vocal para pessoas idosas visando estratégias de comunicação e melhor uso da expressão vocal, por meio de autores que escreveram sobre a utilização de abordagens para voz do idoso. A segunda etapa será a realização da Oficina no Centro de Atenção Integral à saúde do Idoso (CAISI), composta por 8 encontros, uma vez por semana com um grupo de pessoas idosas para ser desenvolvida a expressividade vocal. A proposta inicial será a aplicação do Rastreamento de Avaliação Vocal em Idosos RAVI⁹ e em seguida uma triagem vocal, a qual ocorrerá a gravação da voz do paciente. A gravação consiste na emissão da vogal sustentada e, o indivíduo deverá estar sentado e em ambiente silencioso; posteriormente será realizada uma análise perceptivo-auditiva. O passo a passo do que acontecerá nos encontros da Oficina no CAISI para a aplicabilidade do instrumento faz parte da primeira etapa do projeto. Por fim, a terceira etapa visa Validação da Oficina através dos juízes- especialistas. O instrumento de coleta de dados será um questionário, organizado numa escala do tipo Likert. O produto final será a Oficina de Expressividade Vocal, que poderá ser utilizada por fonoaudiólogos para que atuem com grupos de pessoas idosas. **Conclusão:** A voz, nada mais é do que a necessidade de se comunicar e, quando esta encontra-se comprometida passa a interferir nas relações sociais, no quadro emocional e interação com outros sujeitos. Assim, sabendo-se da realidade do que seja uma pessoa idosa isolada e o quanto o uso da expressividade vocal pode torná-la mais ativa, pretende-se através das oficinas de desenvolvimento expressividade vocal promover um aumento da intensidade e projeção vocal e a melhoria na qualidade e ressonância vocal, para que a fala se torne mais inteligível com métodos e técnicas precisas, proporcionando uma vitalidade e a melhoria na qualidade vocal.

Referências

1.OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Organização Mundial da Saúde: Genebra, 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2015/10/OMS-Envelhecimento-2015-port.pdf>.

2. Queija DS, Behlau M. Auto-avaliação da voz na terceira idade. In: Beklau, M.; Gasparini, G. organizadoras. A voz do especialista, v. III. Rio de Janeiro: Revinter; 2006.
3. Brasolotto, AG. Voz na senescência e na doença de Parkinson. In: Marchesan, IQ; Silva, HJ; Tomé, MC. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
4. Rehder, M; Brasolotto, AG. Diagnóstico Vocal Fonoaudiológico In: Rehder, M et al. Disfonia e Disfagia, Interface, Atualização e prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. p 01- 27.
5. Gampel, D; Karsch, U; Ferreira, P. Agradabilidade da voz de sujeitos idosos professores e não professores. Revista Kairós, São Paulo.
6. Almeida, A; Balata, P. Voz na Adolescência. In: Marchesan, IQ; Silva, H.J.; Tomé, MC. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
7. Brasolotto, AG. Voz e Qualidade de Vida na Terceira idade. In: Fernandes, F. *et al.* Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca Ltda, 2009.
8. Polit, DF.; Beck, CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
9. Pernambuco, LA. Prevalência e Fatores associados à alteração vocal em idosos institucionalizados com capacidade cognitiva preservada. Tese de Doutorado: Rio Grande do Norte, 2015.